



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANTONIO RODRIGUES SOBRINHO FILHO**

**O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: O CASO DA  
CLASSE HOSPITALAR SULLIVAN MEDEIROS NO HOSPITAL DE CAICÓ- RN**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

**ANTONIO RODRIGUES SOBRINHO FILHO**

**O trabalho do pedagogo em espaços não escolares: o caso da Classe Hospitalar Sullivan  
Medeiros de Caicó - RN**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia. Sob orientação da Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S677t Sobrinho Filho, Antonio Rodrigues.  
O trabalho do pedagogo em espaços não escolares: o caso da classe hospitalar Sullivan Medeiros de Caicó - RN / Antonio Rodrigues Sobrinho Filho. - Cajazeiras, 2017.  
65p. : il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Pedagogia hospitalar. 2. Pedagogo - ambiente hospitalar. 3. Educação especial - criança hospitalizada. 4. Humanização. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

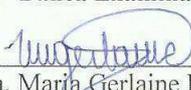
CDU - 37.013:614.21

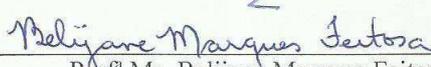
ANTONIO RODRIGUES SOBRINHO FILHO

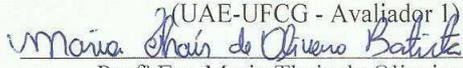
O Trabalho do Pedagogo em espaços não escolares: O Caso da  
Classe Hospitalar Sullivan Medeiros de Caicó - RN

Aprovada em 26/04/17

Banca Examinadora

  
Profª. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral  
(UAE-UFCG - Orientadora)

  
Profª. Ms. Belijane Marques Feitosa  
(UAE-UFCG - Avaliador 1)

  
Profª. Esp Maria Thais de Oliveira Batista  
(UAE-UFCG - Avaliador 2)

Profª. Dra.. Luisa de Marillac Ramos Soares  
(UAE-UFCG - Suplente)

*“A paisagem muda, as pessoas mudam, as necessidades se transformam, mas o trem segue adiante. A vida é o trem, não a estação.”*  
Paulo Coelho

Primeiramente a Deus, aos meus pais Lourdes Rodrigues e Antônio Rodrigues (*In memória*), aos demais familiares e amigos que foram companheiros em todas as horas e que me apoiaram para a realização da conclusão de mais uma etapa a ser conquistada em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por conceder-me o dom da vida, a força, a coragem e a perseverança para vencer os tropeços da jornada.

À minha mãe Lourdes Rodrigues, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai Antônio Rodrigues (*in memoriam*).

Ao meu amigo especial Trócolli Júnior pelo seu incentivo, apoio e estímulo para enfrentar as barreiras da vida.

À minha irmã Ronaria Rodrigues e Dayane Cristina que me aconselhou durante a construção do projeto, que serviu de suporte para esse trabalho.

Aos demais da minha família pela paciência e apoio ao longo de todas as fases desse trabalho.

Agradeço também as pessoas que ao longo do tempo fazem parte da minha trajetória de vida, dividindo longos dias de estudo e paciência, me aguentando, ouvindo minhas reclamações, dúvidas.

Aos meus amigos de hoje, que viram meu crescimento enquanto pessoa, enquanto amigo, enquanto estudante preocupado com a formação acadêmica, em busca de novas conquistas, novos sonhos, Denise Albuquerque, Ricardo Pereira, Joyce Montinelly, Germano Bismark, Junior Dantas, Carlos Antônio, Marcos Barros.

Também não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, parceiros e companheiros de faculdade que durante todos esses anos foram capazes de compreender as diferenças, as alegrias, tristezas, os amores, as ilusões. Pelas várias aventuras inesquecíveis, tão marcantes e momentos de risos e discussões. Vocês foram e são especiais. Às minhas melhores companhias e amigas: Elenita Lima, Camila Ribeiro, Jéssica Carneiro, Jannalice de Sousa e em especial Itála Campos. Vocês construíram comigo um sonho que hoje se torna realidade.

À professora Dra. Maria Gerlaine Belchior, orientadora deste trabalho, que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir esta etapa da vida acadêmica, agradeço também aos demais professores do curso de Pedagogia que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Agradeço a equipe da Classe Hospitalar Sullivan Medeiros na pessoa de Anderson Cleiton pela disponibilidade ao me acolher e os sujeitos da pesquisa, pela disponibilidade, dedicação ao participarem da entrevista e observação.

## RESUMO

A presente pesquisa vem apresentar a Pedagogia Hospitalar como uma vertente de ensino, no âmbito da Educação Especial que busca legalmente assegurar à criança e ao adolescente hospitalizado a continuidade dos estudos possibilitando a reintegração ao ambiente escolar e à sociedade. O objetivo geral deste trabalho é analisar o papel do pedagogo no processo de humanização no âmbito hospitalar, junto a crianças e adolescentes na classe hospitalar Sullivan Medeiros no hospital do Seridó em Caicó RN. Os objetivos específicos são fazer uma breve retrospectiva do processo de inserção do pedagogo em ambientes hospitalares, identificar os aspectos legais e éticos do trabalho do pedagogo em ambientes não escolares tendo foco no âmbito hospitalar, caracterizar o perfil do profissional da Pedagogia na área hospitalar e especificar práticas educativas realizadas pelo pedagogo na classe hospitalar Sullivan Medeiros, quando ocorreu? E por que sua inserção nos ambientes não escolares? Esta pesquisa ocorreu em duas etapas, a saber: um levantamento bibliográfico com aporte teórico nos autores Assis (2009), Matos (2007), Veigas (2007), Muggiati (2007), Libanêo (2000), Lerch (1993), Oliveira (2002), estudo de Documentos Educacionais além da consulta a legislação que trata da Pedagogia Hospitalar, em vigor no Brasil. A segunda etapa foi uma pesquisa de campo, com caráter exploratório, ocorrida entre os dias 7 a 9 de Dezembro de 2016. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação e entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa foram: uma pedagoga que atua em classe hospitalar, um enfermeiro pediatra e a mãe de um enfermo. Os resultados comprovaram que o Pedagogo Hospitalar vem contribuir com a família e com toda equipe de saúde para recuperação integral do educando hospitalizado. Auxiliando tanto na melhoria de sua autoestima como na recuperação da enfermidade e na continuidade das atividades escolares. Os dados aqui registrados mostram que a humanização e a afetividade são fundamentais para prática pedagógica hospitalar.

**Palavras-Chave:** Humanização. Classe Hospitalar. Pedagogia Hospitalar.

## **ABSTRACT**

The present research presents Hospital Pedagogy as a teaching component, in the scope of Special Education that seeks legally to ensure hospitalized children and adolescents the continuity of studies enabling reintegration into the school environment and society. The general objective of this work is to analyze the role of the pedagogue in the process of humanization in the hospital environment, together with children and adolescents in the hospital class Sullivan Medeiros in the Seridó hospital in Caicó RN. The specific objectives are to make a brief retrospective of the process of insertion of the pedagogue in hospital environments, to identify the legal and ethical aspects of the work of the pedagogue in non-school environments focusing on the hospital environment, characterize the profile of the Pedagogy professional in the hospital area and specify Practices carried out by the pedagogue in the Sullivan Medeiros hospital class, when it occurred? And why its insertion in non-school environments? This research was carried out in two stages, namely: a bibliographical survey with theoretical support in the authors Assis (2009), Matos (2007), Veigas (2007), Muggiati (2007), Libanêo (2000), Lerch (1993), Oliveira 2002), study of Educational Documents in addition to consulting the legislation that deals with Hospital Pedagogy, in force in Brazil. The second stage was an exploratory field survey, which took place from December 7 to 9, 2016. The instruments of data collection were observation and semi-structured interviews. The subjects of the research were: a pedagogue who works in a hospital class, a pediatric nurse and the mother of a sick person. The results showed that Pedagogo Hospitalar is contributing with the family and with all the health team for the full recovery of the hospitalized student. Helping both in improving their self-esteem and in recovering from illness and in the continuity of school activities. The data recorded here show that humanization and affectivity are fundamental to hospital pedagogical practice.

**Keywords:** Humanization. Hospital Class. Hospital Pedagogy.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Inauguração da Classe Hospitalar Sullivan Medeiros

Figura 2: Sala de atendimento da educação infantil

*Figura 3:* Painel do Corredor da Classe Hospitalar Sullivan Medeiros

Figura 4: Grupo Riso Terapia/ Acervo Sullivan Medeiro

Figura 5: Atendimento Educacional (Pedagógico)

Figura 6: Livro de Registro de Alunos e Atividades

Figura 7: Livro de Registro de Alunos e Atividades

## **LISTA DE SIGLAS**

**MEC**- Ministério da Educação e Cultura

**ECA**- Estatuto da Criança e do Adolescente

**LDB**- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**CONANDA**- Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

**CNE**- Conselho Nacional da Educação

**CEB**- Câmara de Educação Básica

**PNHAH**- Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> -----	<b>13</b>
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO</b> -----	<b>16</b>
2.1.PEDAGOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS ----	16
2.2.CONCEITUANDO PEDAGOGIA HOSPITALAR -----	21
2.3.A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR -----	23
2.4.HUMANIZAÇÃO E O PROCESSO HOSPITALAR -----	25
2.5.POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO -----	27
<b>3. CLASSE HOSPITALAR: O QUE SÃO?</b> -----	<b>29</b>
3.1.CLASSE HOSPITALAR SULLIVAN MEDEIROS -----	<b>32</b>
3.2.VISITA A CLASSE HOSPITALAR SULLIVAN MEDEIROS:	35
VIVENCIANDO A EXPERIÊNCIA	
<b>4.PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS</b> -----	<b>38</b>
4.1.CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL -----	39
4.2.PARTICIPANTES -----	39
4.3.ESCOLHA DOS SUJEITOS -----	39
4.4.INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS -----	40
<b>5.APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO</b>	<b>41</b>
5.1.A PEDAGOGIA HOSPITALAR A PARTIR DO OLHAR DO PEDAGOGO	41
HOSPITALAR	
5.2.O OLHAR DO ENFERMEIRO PEDIATRA SOBRE ATUAÇÃO DO	45
PEDAGOGO HOSPITALAR	
5.3.O OLHAR DE UMA MÃE SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR -----	48
<b>6.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	53
<b>APÊNDICE</b>	55
<b>ANEXO</b>	58

## 1 INTRODUÇÃO

O propósito de investigar o tema Pedagogia Hospitalar originou-se do meu interesse de aprofundar conhecimentos nesta área. Em 2011 fui diagnosticado diabético tipo 1 e na unidade de atendimento hospitalar, na qual fui submetido ao internamento, apresentei diversas complicações envolvendo minha saúde, sendo uma delas a “retinopatia diabética” que durou em média 30 dias. O que veio a afetar toda minha composição familiar, uma vez que sendo o primeiro diabético da família, não tinha acesso a informações sobre a doença, o que poderia afetar o tratamento.

Na época, eu tinha 17 anos e estava entrando na vida acadêmica em um curso de Filosofia. A partir de pesquisas individuais e com ajuda de uma endocrinologista decidi enfrentar a submissão do vestibular para a área de Pedagogia, o qual abriria novos horizontes na minha área de atuação futura, incluindo a Pedagogia Hospitalar e a educação em diabetes. O campo da Pedagogia Hospitalar e, em especial o profissional pedagogo hospitalar, caso existisse no hospital em que fui atendido, poderia ter me auxiliado e aos meus familiares. Senti os efeitos negativos da ausência de um profissional humanizado na acolhida e no desenvolvimento de atividades hospitalares.

Portando, o objetivo geral deste trabalho é analisar o papel do pedagogo no processo de humanização no âmbito hospitalar, junto a crianças e adolescentes na classe hospitalar Sullivan Medeiros no hospital do Seridó em Caicó RN. Os objetivos específicos são fazer uma breve retrospectiva do processo de inserção do pedagogo em ambientes hospitalares, identificar os aspectos legais e éticos do trabalho do pedagogo em ambientes não escolares tendo foco no âmbito hospitalar, caracterizar o perfil do profissional da Pedagogia na área hospitalar e especificar práticas educativas realizadas pelo pedagogo na classe hospitalar Sullivan Medeiros.

É importante ressaltar que o sujeito hospitalizado tem direito assegurado à educação e saúde pela Constituição de 1988 e ratificado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o qual estabelece: “que ambos não podem ser separados, sendo seu direito obrigatoriamente garantido no âmbito hospitalar” (BRASIL.1988). A intervenção pedagógica hospitalar assume um caráter indispensável para a formação da criança, minimizando problemas que possivelmente afetam a aprendizagem que já representam avanços na educação, entretanto é imperativo reconhecer que muito ainda tem que ser investigado e implementado.

Quando hospitalizada, a criança ou adolescente encontra-se vulnerável a algumas situações e impossibilidades para a realização de determinadas atividades em consequência do

problema de saúde ao qual se encontra acometido. O que acarreta na demanda de uma intervenção diferenciada por meio do profissional na área de educação, em especial os pedagogos.

Tal fato nos chama a atenção em repensar e refletir sobre as novas áreas de atuação as quais, não se restringe apenas à docência. O acesso do pedagogo aos espaços informais vem apontando novos campos e novos ambientes. Tais contextos vêm demandando do pedagogo uma adequação de sua postura profissional, fazendo-se necessário que o pedagogo hospitalar se capacite e aprofunde conhecimentos na área para um melhor desempenho.

O campo de atuação do pedagogo em hospitais tem como função auxiliar e integrar o aluno a suas possibilidades de aprendizagem na construção de um saber sistematizado de acordo com seu processo de internação e recuperação, visando compreender a problemática na qual está inserido, diante da sua necessidade individual.

Na Resolução CNE/CP 1/2006 é estabelecida, em parágrafo único, as atividades docentes que compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando, entre outros, o item IV, que aborda o “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. De acordo com o Art. 6, da Resolução CNE/CP 1/2006:

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares;

Tendo o respaldo dessa legislação faz-se rever também a formação do pedagogo, com o intuito de desmitificar o seu papel apenas como “Professor”, ressaltando que é um profissional da educação e não deve estar restrito a sua ação apenas ao âmbito da escola.

Do ponto de vista legal no ano de 1995 o Brasil reconheceu a Resolução nº 41 que estabelece as Diretrizes de Assistência a Crianças e Adolescentes Hospitalizados estabelecida no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que são: “Direitos a desfrutar de alguma forma de recreação e, principalmente, de acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência em ambiente hospitalar” (ECA, 1990); é também previsto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica o atendimento pedagógico para

crianças em tratamento médico-hospitalar, definindo classe hospitalar como um serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de decorrência do tratamento de saúde em Unidades Hospitalares ou Atendimento Ambulatorial (BRASIL, 2009).

Este trabalho trará como contribuição uma ampla visão da atuação do profissional da Pedagogia em ambientes hospitalares, como sua atuação juntamente da família e do sujeito hospitalizado no processo de humanização.

Quanto a estrutura do trabalho, no primeiro capítulo registramos um breve histórico da inserção do pedagogo na área hospitalar e os aspectos legais e éticos que permitem o atendimento educacional de adolescentes e crianças hospitalizadas. No segundo Capítulo apresentamos a Classe Hospitalar Sullivan Medeiros e sua atuação em Caicó-RN, no terceiro contemplo a metodologia que empregamos na pesquisa e os instrumentos para coleta de dados. No quarto capítulo descrevemos as análises que conseguimos realizar sobre os dados coletados, Por fim, como conclusão do trabalho, apresentamos as nossas considerações finais sobre o processo de elaboração do estudo, as análises que conseguimos empreender e os achados da pesquisa.

## **2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

### **2.1 Pedagogia Hospitalar: aspectos históricos e legais**

Em 1935 iniciou-se atividades no âmbito hospitalar com Henri Sellier que inaugurou a primeira escola para crianças “inadepsas” em Paris. Tendo sua proposta espalhada por países como Estados Unidos, Alemanha e interior da França. Entretanto o marco da Pedagogia Hospitalar iniciou-se no mundo após a Segunda Guerra Mundial, sendo este momento traumático para a vida das crianças e adolescentes da época. Impulsionando a classe média a trabalhar no engajamento da classe hospitalar para auxiliar as crianças que foram mutiladas para que não tivessem problemas psicológicos relacionados às violências vivenciadas neste período.

Com a criação do Centro Nacional de Estudos e Formação Para a Infância- (C.N.E.F.E.I) em 1939 localizado na cidade de Suresne na França é instituído o primeiro cargo de professor hospitalar, no Ministério da Educação da França que tem como principal missão mostrar que o ambiente escolar não é apenas um espaço fechado, e sim, aquele que pode oferecer a opção de atividades diferenciadas.

O C.N.E.F.E.I formou professores para atuarem no atendimento escolar hospitalar. O curso era ofertado com duração de dois anos, e até os dias de hoje, formou em média ao menos mil professores que estão aptos a atuarem na área de Pedagogia Hospitalar e em classes hospitalares e domiciliares na França.

A Pedagogia Hospitalar surgiu no Brasil em 1995 em função da necessidade das crianças e adolescentes internados em Hospitais Materno Infantil, afim de poderem continuar seus estudos no período da enfermidade e sua presença em hospitais. Matos e Mugiatti (2007, p.46), “Se a ação pedagógica integrada é importante para toda pessoa também o será para a criança (ou adolescente) enferma, considerando que o seu processo de educação foi interrompido, gerando, entre outros impedimentos, o de frequentar a escola regular.”

Voltando-se para a legislação brasileira, entretanto, este reconhecimento só aconteceu por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao garantir o direito da criança hospitalizada por meio da Resolução de nº 41, de Outubro de 1995, que em seu Item nº 09 estabelece o: “Direito da criança desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL,1990).

A Constituição Brasileira de 1988, em seu Artigo 205, na seção I, que trata da educação, cultura e desporto estabelece:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Afirmando desta maneira que a educação, principalmente ocorrida em ambientes hospitalares é um meio que possibilita a criança a permanecer em contato com atividades extra curricular em ambientes hospitalares e em seu domicílio de acordo com sua necessidade, sem que ela venha ter prejuízos na continuidade dos seus estudos, possibilitando que ao sair do ambiente hospitalar ela possa retomar as suas atividades escolares sem nenhum prejuízo físico ou emocional.

Em 2002 o Ministério da Educação elaborou um documento por meio da Secretaria de Educação Especial com estratégias e orientações para o atendimento da criança hospitalizada e no ambiente domiciliar:

O Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, tendo em vista a necessidade de estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes e instituições outros que não a escola, resolveu elaborar um documento de estratégias e orientações que viessem promover a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para a construção do conhecimento desses educandos. (BRASIL, MEC, SEESP, 2002, p.07)

Este é um dos documentos mais recentes sobre o atendimento hospitalar a crianças e adolescentes em nível nacional. Possibilitando à criança ter assegurado seu atendimento educacional em hospitais e, dependendo de sua necessidade, em seu domicílio.

No Brasil a primeira referência a ser utilizada sobre as Diretrizes da Pedagogia Hospitalar é o Decreto de nº 1044, de 24 / 10 / 1969, que em seu Art. 1º estabelece:

São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agonizantes, caracterizados por: a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes; b) ocorrência isolada ou esporádica; c) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade pedagógica de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas (tais como hemofilia), asma, pericardites, afecções osteo articulares submetidas a correções ortopédicas, etc.

Já em dezessete de abril de mil novecentos e setenta e cinco foi promulgada no Brasil a Lei de nº 6.202, estabelecendo as estudantes gestantes o regime de exercícios domiciliares, reforçada pela Lei nº 1044/69 que preconiza em seu 1º Artigo:

A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto 1044, 21 de outubro de 1969.

Parágrafo único. “O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à direção da escola”.

Já a Constituição Federal em 1988, em seu Artigo 205 estabeleceu o direito à educação sob responsabilidade do Estado e da família. E no ano de 1990 com aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), defesa da educação da criança em ambientes hospitalares e domiciliar. Com a sanção do ECA a Educação e a Justiça Brasileira teve um grande avanço, sendo que diversos órgão de proteção à criança e adolescente também foram criados, para reforçar a luta de engajamento e defesa e implementação de direitos, sendo estes: O Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (PRONAICA), Conselho de Comunidade Solidária, Conselhos Tutelares e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA).

Diretrizes estas garantidas pelo Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (CONANDA) criado em 1995 constituído pela Resolução de nº 41/1995 de 13.10.1995 sendo que em seu item 9 defende que toda criança e adolescente necessita e deve ter o direito de desfrutar de alguma recreação e de programas de educação e saúde. Reforçando assim as legislações existentes que garantem as crianças e adolescentes o direito de acesso à saúde e educação.

Tendo um significativo avanço com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 que em seu Artigo V prevê: “O atendimento educacional efetivado em escolas, classes ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”.

No ano de 2001 a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) n.2 em seu Artigo nº 13, nos Parágrafos 1º e 2º, estabelece:

Que os sistemas de ensino devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos que apresentem impossibilidade de frequentar a classe regular de ensino em razão do tratamento de saúde e enfermidade apresentada ou por sua permanência prolongada em seu domicílio.

Com a criação do Documento intitulado de Classes Hospitalares e Orientações para o Atendimento Domiciliar em 2002 teve-se significativos avanços na área da Pedagogia Hospitalar. Este documento estabelece:

O Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria Especial, tendo em vista a necessidade de estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes e instituições outros que não a escola, resolveu elaborar um documento de estratégias e orientações que viessem promover a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para a construção do conhecimento desses educandos. (BRASIL, 2002, p. 07)

Tendo como objetivo a criação de estratégias que pudessem orientar o atendimento pedagógico em hospitais e no domicílio da criança ou adolescente com a criação e sanção de leis de amparo a crianças e adolescentes em razão da continuidade de seus estudos durante seu internamento em hospitais.

Além destes documentos muitos outros foram criados para que o pedagogo viesse integrar outros ambientes sendo um deles a área hospitalar. A efetivação destas Leis e Decretos permite com que o pedagogo busque se aperfeiçoar para a sua atuação em outros ambientes mediante a sua realidade.

Em 2005 é sancionada no Brasil a primeira Lei que institui as brinquedotecas em hospitais materno infantil (que tenha atendimento pediátrico em seus leitos), reafirmando a Política Nacional de Humanização (PNH) implantada no Brasil em 2002. A Lei Federal de Nº 11.104 sancionada no ano 2015 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. E sua obrigatoriedade incide sobre os hospitais que oferecem atendimento pediátrico. Não distingue a lei hospitais públicos dos particulares, portanto, havendo atendimento em pediatria, ocorrendo à ausência de Brinquedoteca Hospitalar configura-se irregularidade.

Na atualidade as localidades que dispõem de atendimento às classes hospitalares vem ocorrendo um acordo entre as instituições e o governo (estadual/ municipal), para oferecimento do acompanhamento pedagógico e o firmamento de acordos, termo de ajustamento de conduta (TAC), projetos no âmbito municipal e Resoluções por meio das Secretarias de Saúde e Educação.

O curso de Pedagogia foi oficializado no Brasil, no ano de 1939, quando na época o Presidente Getúlio Vargas fundava em 1937 a Universidade do Brasil, que previa uma

Faculdade Nacional de Educação; esta, por meio do Decreto Lei nº. 1.190, de 04 de abril de 1939, recebeu a denominação de Faculdade Nacional de Filosofia, com os cursos de Ciências, Letras, Pedagogia e História. Em 1962, algumas alterações se fizeram necessárias no currículo do Curso de Pedagogia, por meio do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) de nº. 251, relatado pelo Conselheiro Valnir Chagas, que fixa o currículo mínimo e a duração do curso de Pedagogia.

Libâneo (2001) assinala em suas obras o que vem a ser Pedagogia nos espaços que desenvolvem prática educativa formais e informais, diferenciando o trabalho pedagógico que perpassa a sala de aula do trabalho docente, mostrando que o trabalho do pedagogo não ocorre apenas numa escola e em sala de aula, exercendo a docência, ao contrário, está para além disso, para o autor supracitado

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p. 11).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) institui as regulações das Diretrizes para o funcionamento dos cursos de Graduação em Pedagogia no Brasil. A Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de Maio de 2006, a mais recente institui oficialmente o funcionamento dos cursos de Graduação em Pedagogia.

A Resolução CNE/CP 1/2006 estabelece, em parágrafo único, que as atividades docentes também compreendem participação em ambientes informais, englobando, entre outros itens, o item IV, que aborda o “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

De acordo com o Art. 6. Resolução CNE/CP 1/2006:

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares.

O trabalho do pedagogo torna-se relevante ressaltar alguns dos locais que esse profissional poderia atuar: museus, Organizações Não-Governamentais (ONGs), hospitais, empresas, sindicatos, em emissoras de TV e rádio, com foco na difusão cultural, hospitais, entre outros.

Nesse sentido, é factível identificar a presença de elementos definindo a formação e a atuação do pedagogo em seus diversos espaços, resultando em novo perfil profissional. Esse entendimento foi elencado nos Artigos 4º e 5º da Resolução CNE/CP n. 01/2006, os quais apontam a finalidade do curso de Pedagogia, bem como as aptidões requeridas do profissional em formação nesse curso. O Artigo 4º, assim determina:

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: *I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.* (BRASIL, 2006, p. 2/grifos nossos).

De uma forma geral, o perfil do pedagogo está mais em constante modificação tendo em vista essa gama de possibilidade de atuação. O perfil, atualmente tornou-se abrangente, tendo como exigências posturas e atitudes necessárias a qualquer profissional.

## **2.2 Conceituando Pedagogia Hospitalar**

A Pedagogia Hospitalar é uma prática que vem ganhando espaços no cotidiano do âmbito educacional. A educação brasileira não deve ser vista somente ocorrendo dentro dos ambientes formais (escolas), mas também deve ser observada fora da sala de aula, nos espaços informais. Um desses espaços é o hospital que passou a ser espaço de efetivação da prática educativa, onde é necessária a inserção de profissionais da área da Pedagogia.

As palavras Pedagogia e Hospitalar são termos que pesquisado no dicionário Aurélio possuem definições diferentes, pois a Pedagogia por sua vez representa “teoria e ciência da educação e do ensino” já a palavra hospitalar quer dizer “relativo a hospital, onde se tratam doentes internados ou não”. Matos e Mugiatti (2008, p. 16) definem Pedagogia Hospitalar.

Trata-se, justamente, do desenvolvimento de ações educativas, em natural sintonia com as demais áreas, num trabalho integrado, de sentido complementar, coerente e cooperativo, numa fecunda aproximação em benefício do enfermo, em situação de fragilidade ocasionada pela doença, no entanto, passível de motivação a participação no processo da cura.

A utilização destes dois termos se deu no momento em que se percebeu a necessidade do atendimento escolar às crianças que estavam afastadas do meio escolar por motivos de saúde e encontravam-se em ambientes hospitalares ou domiciliares.

Essa nova área de atuação da Pedagogia compreende os fazeres necessários para o trabalho de educação de crianças e adolescentes hospitalizados, focando na atenção pedagógica integrando ao atendimento hospitalar. Tudo feito em prol do benefício do bem estar das pessoas atendidas. Para Matos e Mugiatti (2007, p.37)

A Pedagogia Hospitalar: É um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar.

Percebe-se, desta forma, que, especialmente a criança e o adolescente hospitalizado necessitam de um atendimento diferenciado, que não interrompa a continuidade dos seus estudos. Sendo que a Pedagogia Hospitalar é a ponte, a ligação efetiva entre crianças e jovens hospitalizados e a escola, favorecendo o seu desenvolvimento educacional, sem afetá-los com o desestímulo educacional, permitindo que quando deixe o hospital possa retornar aos estudos com a mesma espontaneidade.

Trata-se de uma prática de exercício da cidadania como parte da Pedagogia Educacional em seus aspectos práticos e metodológicos que possam criar a sua identidade crítica e não espaço, não permitindo espaços para que haja evasão escolar que existe em grandes proporções nos dias de hoje e pode ser observada pelo docente que está em sala de aula. A doença vivenciada pela criança muitas vezes a prende, fazendo que ela tenha que permanecer em ambiente hospitalar por períodos curtos ou longos, fragilizando o seu conhecimento e sem auxílio de um pedagogo integrando a equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar esta pode sentir-se excluída, ao retornar a escola por não conseguir atingir as suas metas escolares e os conteúdos propostos pelo seu educador e acaba entrando para as estatísticas da evasão escolar.

Apesar de todos os esforços, o processo de hospitalização enfrentado pela criança e adolescente sempre é traumático ou causa danos que acaba refletindo em traumas no seu cotidiano escolar, fazendo com que o indivíduo venha ter uma rotina modificada e muitas vezes limitada, sendo que uma vez afastado do ambiente escolar por razões de problemas de saúde.

A Secretaria Especial de Educação que está vinculada ao Ministério da Educação (MEC), em meados de 2002 publicou um documento que regularizou a Classe Hospitalar e o atendimento domiciliar às crianças e adolescentes. Quanto a infraestrutura:

Os ambientes serão projetados com o propósito de favorecer o desenvolvimento e a construção dos conhecimentos para crianças, jovens e adultos, no âmbito da educação básica, respeitando suas capacidades e necessidades educacionais especiais individuais. (BRASIL, 2002, p. 15. 16).

O principal objetivo da Pedagogia Hospitalar é integrar e oferecer ao aluno, durante o período de internamento, um acompanhamento inter/mult/disciplinar, viabilizando a integração família, criança e o ambiente hospitalar. A continuidade dos estudos para a criança hospitalizada é importante para que não venha evadir-se da escola após a alta hospitalar e não apresente danos em razão da internação, por muitas vezes não conseguir acompanhar o ritmo da turma, devido ao período em que esteve ausente.

Neste contexto, cabe ao pedagogo ter um olhar diferenciado de acordo com a individualidade de cada criança e adolescente hospitalizado. Atendimento este flexível, humanizado e integrado. Buscando sempre a participação familiar e da equipe multiprofissional hospitalar. O pedagogo que escolhe trabalhar no espaço informal precisa responder aos desafios que surgirão principalmente auxiliar e mediar os saberes das crianças e adolescentes hospitalizados. Nesse contexto do enfoque hospitalar e educacional o objetivo prioritário é ajuda ao ser humano que necessita de auxílio naquele momento da sua enfermidade. Esse auxílio requer do profissional pedagogo um olhar de autonomia para a tomada de determinadas decisões de acordo com as necessidades de cada um no ambiente hospitalar, possibilitando um atendimento diferenciado e flexível.

Cada instituição desenvolve a Pedagogia Hospitalar de acordo com o suporte profissional disponível e a demanda existente em sua localidade e realidade. Atualmente no Brasil é possível observar uma variedade de atendimentos pedagógicos que vem surgindo no ambiente hospitalar.

### **2.3 A formação do pedagogo hospitalar**

Com a abrangência das diversas áreas do pedagogo nos quais este profissional pode atuar busca-se um novo perfil, o pedagogo hospitalar, e ao mesmo tempo é preciso pensar uma formação específica e continuada que busca o desenvolvimento de novas habilidades para responder a demanda hospitalar.

Caiado (apud, ASSIS, 2009, p. 103) preocupado com a formação do profissional da área da Pedagogia ressalta esta necessidade de busca de uma formação que possibilite a sua complexidade em novos ambientes. Segundo o referido autor:

[...] justifica-se pela rápida ampliação da oferta desse atendimento ocorrida no final da década de 1990 no país e pela particularidade desse serviço, pois historicamente os cursos de formação de professores discutem o cotidiano da escola e os cursos de formação de profissionais de saúde não consideram o professor como participante da equipe hospitalar.

Em observação a esta citação se faz necessário à procura do profissional que irá atuar na área da Pedagogia Hospitalar na busca de uma formação continuada ou específica para a área. O pedagogo que pretender atuar na Pedagogia Hospitalar deverá ter uma formação que possibilite o desenvolvimento de suas habilidades, neste novo ambiente educacional. Propiciando assim uma criticidade e maior compreensão e formação emocional para lidar com possíveis conflitos de posições e ideias, principalmente com a nova situação a qual o aluno está submetido.

O pedagogo que atua nesta área deve acompanhar e intervir o processo de ensino-aprendizagem da criança hospitalizada, o seu envolvimento em atividades lúdicas de acordo com a necessidade individual da criança, seu envolvimento com teatros, musicalidade, dramatização, enfermarias pediátricas, brinquedotecas e etc.

Portanto, torna-se necessário uma abrangência superior nos campos de estágios dos cursos formadores de profissionais para atuação na educação, em especial nos de licenciatura em Pedagogia, possibilitando assim uma melhoria na qualidade e atendimento oferecido em ambientes hospitalares. Os cursos de formação de educadores devem considerar além dos conhecimentos pedagógicos, práticas de diálogo, domínio de conhecimentos da educação básica, vínculo afetivo e dominar a mediação dos conhecimentos e as relações interpessoais, por meio da oferta de estágios nos diversos campos sociais, entre esses a área hospitalar.

A prática educacional em ambientes hospitalares requer do profissional pedagogo flexibilidade com os conteúdos sendo que a maioria dos atendimentos ocorre de forma que cada criança e adolescentes sejam atendidas conforme a sua necessidade, buscando socializar o processo de aprendizagem do ambiente formal. Pois, o pedagogo que atua em ambiente hospitalar deverá ter um conceito integral de educação, promovendo um aperfeiçoamento humano tanto educacional quanto para saúde.

Para que o profissional da educação realize um trabalho eficaz é necessário um espaço físico adequado, recursos humanos para que haja flexibilidade no atendimento. Em face disso

podemos dividir a Pedagogia Hospitalar em três modalidades, onde encontra-se pedagogos inseridos e atuando:

A classe hospitalar que consiste no espaço de atendimento onde realiza-se o atendimento a criança e adolescente hospitalizada. Sendo considerada a escola da criança hospitalizada durante sua permanência no ambiente hospitalar.

A brinquedoteca que consiste na estrutura física que possibilita a socialização e desenvolvimento das competências assegurando a criança seu direito de brincar. Atualmente no Brasil a brinquedoteca é regulamentada pela Lei Federal nº 11.104/2015 que estabelece a obrigatoriedade de brinquedoteca em hospitais infantis brasileiros. A recreação hospitalar, onde o brincar e o contato com os brinquedos possibilitam e contribuem para o desenvolvimento emocional, psíquico e cognitivo da criança/ adolescente hospitalizado.

A práxis do pedagogo deve estar voltada para atividades integradoras conciliando educação e saúde, possibilitando observar com olhar atento suas ações transformadoras para a criança e adolescente que necessite de atendimento.

## **2.4 Humanização e o processo hospitalar**

Inicialmente podemos conceituar a palavra humanização segundo o dicionário Aurélio: “1. Dar condição humana a; humanar. 2. Civilizar. *P.* 3. Tornar-se humano; humanar-se.” Já o dicionário de busca online conceitua da seguinte maneira:s.f. Ação ou efeito de humanizar ou humanizar-se; tornar-se mais sociável, gentil ou amável. (Etm. humanizar + ção). Nesta mesma concepção conceitual outros autores assim definem:

Segundo Ferreira (1986), o termo "humanizar" significa: tornar humano, dar condição humana. Em saúde, Souza (1985) afirma que humanizar é o processo que busca oferecer ao paciente um tratamento que leva em conta a totalidade do indivíduo. Lerch (1983) conceitua a humanização hospitalar como a principal característica de uma administração eficaz e como o objetivo primordial de qualquer profissional prestador de serviço em saúde. O foco dessa filosofia é o bem-estar físico, psíquico, social e moral do paciente.

Partindo destes conceitos citados acima a humanização é essencial em hospitais. Faz-se necessário o acolhimento, a humanização, o olhar ao outro da forma que queríamos ser olhado e tratado, a disponibilidade de escutar, compreender e orientar. São estes preceitos que devem ser aplicados à criança e adolescente que estão hospitalizadas. Um atendimento acolhedor, onde a pessoa possa sentir-se bem. Assis (2009, p.81-82) ressalta:

[...] a qualidade de vida – o bem-estar, o estar bem – implica condições físicas, psicológicas e sociais que favoreçam a pessoa a desfrutar uma vida equilibrada, isto é, a possibilidade de realização pessoal, profissional e afetiva. [...] resgatando a importância dos aspectos humanos, das competências relacionais, além dos cuidados técnico-científicos, e concretizando um trabalho que cuida, respeita e valoriza a vida humana; um trabalho mais humanizado.

A efetivação do trabalho humanizado ocorre por meio de uma presença solidária e acolhedora. Possibilitando a reflexão do olhar sensível àquele que necessita de uma atenção especial de acordo com a sua enfermidade, tanto da criança e adolescente quanto dos seus familiares que se afligem pela situação vivenciada.

O Programa Nacional de Humanização que atualmente se transformou em Política Nacional de Humanização (PNH), que estabelece as diretrizes do atendimento humanizado no Brasil desde o ano de 2002, com reformulação para Política em 2009, define humanizar como:

[...] garantir à palavra a sua dignidade ética. Ou seja, para que o sofrimento humano e as percepções de dor ou de prazer sejam reconhecidas pelo outro. É preciso ainda, que esse sujeito ouça do outro, palavras do seu reconhecimento. [...] é pela linguagem que fazemos as descobertas de meios pessoais de comunicação com o outro. Sem isso, nos desumanizamos reciprocamente. Em resumo: sem comunicação não há humanização. A humanização depende da nossa capacidade de falar e de ouvir, depende do diálogo com nossos semelhantes. (BRASIL, 2002)

Partindo disso temos a concepção que humanizar é uma tarefa fácil, só que quando passamos a praticar vemos as suas dificuldades. Quando passamos a olhar a humanização principalmente com crianças então vemos a real dificuldade. Com o intuito de melhorar o atendimento dos diversos profissionais, outros programas institucionais foram criados afim de melhorar a forma de atendimento. Neste contexto se insere o profissional pedagogo que é responsável pela escuta pedagógica tanto individual quanto coletiva, onde o profissional tenta se colocar na situação vivenciada pela criança ou adolescente de acordo com a sua enfermidade, escuta esta acolhedora que possibilite um contato de confiança.

O pedagogo hospitalar lida com emoções e sensações a todo o momento de forma intensa de acordo com seu contato com o paciente, muitas vezes sendo levado por suas sensações e emoções do cotidiano. Transformando isso na possibilidade que a criança se sinta acolhida e confiante.

Um destes espaços para o desenvolvimento destas ações são as brinquedotecas, Viegas (apud, ASSIS, 2009, p. 25) retrata este ambiente:

[...] um espaço no hospital, provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças, os adolescentes e seus acompanhantes a brincar no sentido mais amplo possível e conseguir sua recuperação com uma melhor qualidade de vida.

Tendo assim, uma variedades de brinquedos e uma diversidades de atividades planejadas a serem executadas neste ambiente. Brincar é uma atividade dinâmica que produz e resulta de transformações. Os brinquedos acumulam significados atribuídos não só pelos indivíduos, com que ele brinca naquele instante, mas também por várias gerações e povos, ao longo da história da humanidade.

O espaço de humanização contribui para a recuperação da criança e adolescente hospitalizado, tanto na parte física, psíquica, e principalmente emocional, Sendo papel dos pedagogos colaborarem para transformar os ambientes hospitalares em espaços mais acolhedores e acolhedores.

A Humanização em saúde vem resgatar o respeito da dignidade do indivíduo que necessita de atendimento hospitalar, respeito a sua vida humana. Levando em conta as circunstâncias vivenciadas pela criança e adolescente, sendo elas de caráter social, econômico, éticos, psíquicas, presentes no ambiente e em seu atendimento, não o tornando diferente ou excluído dos demais. Com o advento da Humanização alguns profissionais, incluindo neste rol o Pedagogo Hospitalar passaram a integrar a equipe multiprofissional em Hospitais e Clínicas em ambientes de Acolhimento, Sala de Espera, Bibliotecas Volantes, Atividades de Acompanhamento Pedagógico dentre outras atividades.

A escola no hospital tem o papel de atender as necessidades pedagógicas-educacionais dos alunos que se encontram hospitalizados.

## **2.5 Política Nacional de Humanização**

Instituído no Brasil em 24 de maio de 2000 denominado Programa Nacional de Humanização como projeto piloto em Brasília, objetivando melhorar a qualidade e eficácia da atenção em hospitais, estimular a realização de parcerias e intercâmbios e modernizar as relações de trabalho no âmbito de hospitais públicos e instituições filantrópicas. Servindo assim como projeto piloto para implantação da política em nível nacional. Buscando o atendimento humanizado em 2001 oficialmente o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Humanização e Assistência Hospitalar (PNHAH), buscando contribuir na melhoria das relações entre os profissionais da saúde e os pacientes. Portaria SAS/MS nº 210, de 20. 06.2001, que criam o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH). A Coordenação Nacional do Programa esteve a cargo do Ministério da Saúde e sua realização se

deu através de convênio firmado com o Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa da Saúde Mental e Psicossocial (CASA), com a condução técnica do Comitê Técnico de Humanização/MS.

Em 2003 passou a ser denominada de Política Nacional de Humanização (PNH), A Política Nacional de Humanização pauta-se em três princípios básicos: inseparabilidade entre a atenção e a gestão dos processos de produção de saúde, transversalidade e autonomia protagonismo dos sujeitos. O ano de 2003 é considerado um marco na história da humanização no/do MS, quando é lançada a Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS (PNH/HumanizaSUS), durante o XX Seminário Nacional dos Secretários Municipais de Saúde e 1º Congresso Brasileiro de Saúde e Cultura de Paz e Não Violência, realizado em Natal/RN, no período de 17 a 20 de março de 2003. Divulgada no Ministério da Saúde na Oficina Nacional “HumanizaSUS: Construindo a Política Nacional de Humanização, na Semana de Humanização, no MS, nos dias 19 e 20 de novembro de 2003.

Nessa perspectiva, a relação do contato humano tornou-se essencial, portanto é necessário que a humanização faça parte do cotidiano dos hospitais, como respeito à vida de cada pessoa, sendo necessário legitimar a fragilidade física e emocional do internado. Humanizar pode ser concebido no campo do pedagogo figurando-se numa escuta pedagógica familiar e do interno, propondo uma reparação do estado emocional do enfermo.

Para Fontes (2005, p, 135) “a escuta pedagógica surge, assim, como metodologia educativa própria do que chamamos de pedagogia hospitalar”, partindo desta prerrogativa a humanização busca amenizar os traumas e vivências escolares do cotidiano.

A Humanização em saúde busca resgatar o respeito e dignidade da vida humana, sendo o respeito profissional ou de pacientes. A Secretaria de Assistência Hospitalar busca com a humanização alterações nas práticas médicas modificando as relações entre profissional, paciente e familiar. Com o advento da proposta de humanização para área da educação hospitalar profissionais da educação se qualificaram para atender a necessidade de crianças e adolescentes conscientizando-se que mesmo com a atuação em hospitais não oficialmente homologada, diz respeito ao acompanhamento do desenvolvimento dos processos pedagógicos e formativos. A escola hospitalar no processo de humanização tem o papel de auxiliar nas práticas pedagógicas de acordo com a necessidade do hospitalizado. Cabendo ao hospital a proposta de humanização da assistência hospitalar.

### 3. CLASSE HOSPITALAR: O QUE SÃO?

No contexto atual, a educação constitui-se numa das principais temáticas que investiga o comportamento humano. Aqui no Brasil o índice de evasão escolar é elevado e vários são os motivos que levam a criança e ao adolescente a se distanciarem da escola. Alguns desses motivos são problemas impostos no decorrer de sua vida, mesmo que contrários à sua vontade, necessitando apenas serem aceitos e compreendidos. Um exemplo dessa natureza é o caso de crianças hospitalizadas as quais precisam afastar-se por tempo indeterminado das suas atividades rotineiras, parte dessas crianças são atendidas em Classes Hospitalares. Tais iniciativas fazem parte da denominada educação não formal, em razão de ocorrerem em locais para além dos muros escolares e sem proceder administrativamente em espaços regulares. Esta ação educativa possibilita novos espaços para se pensar a garantia e o direito à escolarização por meio das práticas educacionais e pedagógicas.

No Brasil a criação das Classes Hospitalares foi reconhecida legalmente com a promulgação da Constituição Federal, no ano de 1988, a qual na Seção I, Artigo 205, estabelece que: *A educação é direito de todos é dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Decorrente deste preceito legal, houve um aumento do número de classes hospitalares no Brasil. Para o Ministério da Educação (BRASIL, 1994) a Classe Hospitalar é um ambiente que possibilita o atendimento pedagógico-educacional, no âmbito hospitalar, à crianças e adolescentes que se encontram em regime de internação, visto que necessitam de uma educação especializada durante sua permanência no hospital.

O atendimento educacional especializado foi aprovado pela Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, conforme a Resolução 02, de 11/09/2001, publicada no Diário Oficial da União (DOU), número 117, seção IE, em 14 de novembro de 2001. Sendo de caráter obrigatório a partir do ano 2002.

Para a efetiva prática pedagógica em hospitais é necessária a criação e organização de Classes Hospitalares, que possibilitem tanto às crianças quanto aos seus familiares a vivência da adaptação ao contexto hospitalar. Calegari (2003, p.78) assevera que as crianças mantêm o elo com o mundo lá fora e desfruta do direito ao desenvolvimento pleno, independentemente

de suas especificidades, aprende com a doença, e minimiza os efeitos negativos causados pela internação por meio da ação pedagógica nas classes hospitalares.

As classes hospitalares oferecem propostas educativas com objetivos de compromisso com a saúde de crianças e jovens, buscando manter o elo entre escola e a criança, o ambiente proporciona experiências e vivências, buscando reduzir a evasão escolar e promover a educação de forma prazerosa e integrativa, reinserindo o escolarizado no ambiente escolar após o retorno hospitalar, prevenindo evasões e reprovações; sendo esta, uma questão social que deve ser observada como uma alternativa de promover à educação das crianças que no momento encontram-se incapazes de frequentar a escola regular. Buscando dar apoio pedagógico e emocional, dessa forma, consideramos uma ação que, em alguns casos, auxilia numa recuperação mais rápida.

Um dos objetivos da Classe Hospitalar é dar continuidade aos estudos, desenvolvendo ações e atividades educativas que estimulem e favoreça à formação do adolescente ou criança em idade escolar, pautando os conteúdos próprios à sua idade escolar e série, proporcionando condições para novos conhecimentos, auxiliando com êxito nas dificuldades e na compreensão da própria enfermidade. Segundo Matos e Muggiati (2010, p.338) “hospital não é escola, mas a escola pode ser trazida para o hospital”. Nesse sentido, cabe reiterar uma vez mais, que se trata de um direito à educação que deve ser assegurado à todas as crianças brasileiras, inclusive as que se encontram hospitalizadas.

As classes hospitalares oferecem propostas educativas que visam o compromisso com a saúde e educação, mantendo o elo entre a escola e a criança enferma. A criança ou adolescente hospitalizado sofre uma profunda ruptura nos vínculos sociais nos quais estava inserido, destacando que o afastamento, mesmo que por um curto período das atividades escolares leva a criança a sentir-se isolada e sozinha. Suas atividades passam a ficar restritas aos ambientes da família, casa, hospital e doença.

De acordo com Fonseca (2003, p.25), “o professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um interlocutor entre as internações da criança com o ambiente hospital”. Sendo necessário que o pedagogo hospitalar conheça a patologia do adolescente ou criança hospitalizada por meio do prontuário médico, da escuta pedagógica junto ao familiar e a criança e o diálogo com a equipe médica e da enfermagem, conhecendo a rotina do tratamento ao qual o aluno está submetido, os problemas relacionados ao tratamento e sua fragilidade humana e social. Desse modo, o professor da Classe Hospitalar, proporciona vivências educativas que minimizam os prejuízos

causados pela ausência da escola; favorecendo para que os pacientes compreendam o seu próprio processo de hospitalização.

Durante o período de enfermidade e internação, a criança ou adolescente não restringe-se a aquisição de novos conhecimentos que venham auxiliar no desenvolvimento pessoal e educacional, o seu contato com essas atividades possibilita uma amenização nos efeitos de sua hospitalização, promovendo a socialização e o interesse na continuidade dos estudos.

[...]a classe hospitalar sustentou iniciativa ímpar para a humanização do atendimento prestado às crianças e adolescentes, perseguindo o objetivo de guardar a vida da criança, enquanto ela aguardava a melhoria de sua qualidade de vida. Com isso, fez com que a objetividade e a subjetividade fundissem-se para que o ensino acontecesse em hospitais (ORTIZ E FREITAS, 2001, p.75)

As classes hospitalares não podem deixar de lado as atividades e práticas que integrem a ludicidade, associadas a função do atendimento pedagógico. Essa maneira auxilia o conhecimento, respeitando a fragilidade da criança ou adolescente enfermo, sendo que o ensino em ambiente escolar não se pauta apenas nos conteúdos escolares, mas abre o espaço para o trabalho lúdico.

O perfil do professor hospitalar deve adequar-se à realidade pedagógica educacional das instituições na qual ele transita, observando as potencialidades do enfermo. Um planejamento é importante, pois embasa o desenvolvimento das atividades, com melhores resultados para auxiliar no desenvolvimento das atividades educacionais.

As atividades desenvolvidas nesse setor deve colaborar para a continuidade escolar do educando hospitalizado e em seu desenvolvimento, mantendo o contato com a escola de origem, para que o retorno as atividades educacionais não venham prejudicar a continuidade de seu desenvolvimento e progresso escolar.

No Brasil ainda são poucos os hospitais que oferecem o atendimento pedagógico – educacional em classes hospitalares à adolescentes e crianças que necessitam de apoio escolar. Este tipo de atendimento, geralmente, é mantido ou financiado por meio de convênios entre Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação e de Saúde, como também com parcerias entre universidades, entidades particulares e filantrópicas.

### 3.1 Classe Hospitalar Sullivan Medeiros

A Classe Hospitalar Sullivan Medeiros, encontra-se instalada no Hospital do Seridó<sup>1</sup> em Caicó-RN, instituída em 11 de Novembro de 2004, pelo Professor Ms. Adailson de Macedo e o aluno bolsista do curso de Pedagogia Anderson Clayton Duarte, pela ocasião da execução do projeto de extensão intitulado “Classe Hospitalar: cuidando da criança internada e de seus acompanhantes” em parceria com a Fundação Dr. Carlindo Dantas e Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

Administrada pela Fundação Hospitalar Carlindo Dantas, época da criação da Classe Hospitalar. No presente momento da observação da pesquisa o Hospital encontrava-se sendo administrado por uma junta de interventores em razão de determinação judicial.

O projeto de extensão da classe hospitalar justificou-se de acordo com Resolução nº 41 de 10 de outubro de 1995 através do Estatuto da Criança e do Adolescente que garante a educação integral. Um dos objetivos propostos no projeto de extensão era cuidar da criança internada e de seus acompanhantes. Inicialmente tinha o propósito de beneficiar uma quantidade de 50 crianças internadas e seus acompanhantes em ações humanizadoras e recreativas. O projeto de extensão foi executado entre os anos de 2004 e 2006.

A efetivação das ações deu-se por meio de professores e estudantes de graduação do curso de Pedagogia do campus de Caicó e para o desenvolvimento das atividades solicitou-se do hospital uma área para desenvolvimento das atividades que inicialmente contou com duas salas, uma para classe hospitalar e outra para o funcionamento da brinquedoteca.

A Classe Hospitalar Sullivan Medeiros (2004), foi a pioneira no estado do Rio Grande do Norte, sendo reconhecida pelo Governo do Estado através da Secretaria do Estado da Educação. Iniciando assim a escrita da história da Classe Hospitalar em Caicó, como exemplo pioneiro das atividades e referência para outras fundadas, posteriormente, também no Rio Grande do Norte.

O nome Sullivan Medeiros surgiu em homenagem a ex- funcionária do Hospital do Seridó que dedicava-se nas horas vagas à trabalhos voluntários em benefício da população

---

<sup>1</sup> Hospital do Seridó é o nome fantasia da Fundação Hospitalar Carlindo Dantas.

caicoense. De acordo com os registros de livros de atas, a Classe Hospitalar foi inaugurada em 11 de Novembro de 2004, às dezessete horas e trinta minutos.



Figura 1: Inauguração da Classe Hospitalar Sullivan Medeiros (11/09/2004)  
Fonte: Albúm de Arquivo Classe Hospitalar<sup>2</sup>

No período de realização desta pesquisa, ano de 2017, a Classe Hospitalar encontra-se localizada no corredor que dá acesso a pediatria. A prática educativa hospitalar ocorre no período da tarde com atendimento pedagógico-educacional das 14:00 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira, aos sábados o funcionamento ocorre com o grupo *Riso Terapia*. As atividades ocorrem sob a coordenação de Anderson Cleiton (Coordenador-Professor) e conta com o auxílio da professora Lúcia Cardoso Bezerra. A cada início do ano escolar a Secretaria da Educação do Estado envia dois professores para auxiliar nas atividades.

O espaço apresenta três ambientes onde funciona, respectivamente: a sala de educação infantil e videoteca; a sala do ensino fundamental e recepção; sala da brinquedoteca. O funcionamento ocorre de acordo com as regras do Ministério da Educação por meio do documento de atendimento da Classe Hospitalar e Domiciliar, na estrutura apresenta televisores, jogos educativos variados, mesas e cadeiras adaptadas e um espaço aconchegante que possibilita a criança libertar-se da sua angústia.

---

<sup>2</sup> Todas as imagens constantes neste trabalho foram devidamente autorizadas.



Figura 2: Sala de atendimento da educação infantil (acervo pessoal do pesquisador)

A Classe Hospitalar Sullivan Medeiros tem como objetivo acompanhar o currículo educativo de jovens e crianças hospitalizadas, possibilitando o suporte educacional conforme a sua necessidade possibilitando a amenização de danos decorrentes do período de afastamento da escola regular.

Em relação ao tempo de internamento do público, no Hospital do Seridó, geralmente, é por um curto período de tempo, em média cinco dias. Em caso de internações com maior tempo os professores da Classe Hospitalar fazem contato com a escola regular da criança ou adolescente afim de que os pacientes sejam acompanhados de acordo com o currículo escolar. A integração dos professores da Classe Hospitalar com a equipe de funcionários se dá pelo diálogo, visto que é necessário manter os profissionais de saúde integrados as atividades hospitalares e manter a equipe interdisciplinar integrada. Fonseca (2003) ressalta que o professor hospitalar pode integrar e interagir com os outros profissionais do hospital, auxiliando-os nas suas percepções e decisões para efetividade das intervenções junto aos pacientes hospitalizados.

Fonseca (2003) assevera que para obter-se um efetivo atendimento pedagógico-hospitalar, é importante o pedagogo estar ciente e exercitar a premissa de que cada dia de trabalho na sala hospitalar, efetiva-se com a vivência de atividades as quais tenham começo, meio e fim. Ter um bom conhecimento da rotina do hospital facilita a prática educativa a ser desenvolvida na classe hospitalar e qualifica o planejamento do professor.

A equipe pedagógica juntamente com a coordenação, além de manter o contato com a escola regular, buscando conhecer os conteúdos utilizados elabora um planejamento mediante

o calendário escolar e a rotina escolar, elaborando projetos utilizando as datas comemorativas, roda de histórias que visam aproximar o aluno da sala de aula.

Entre as atividades desenvolvidas estão atividades da rotina escolar, lúdicas, atividades na brinquedoteca, artísticas e culturais, leitura, entre outras de caráter pedagógico.

### 3.2 Visita a Classe Hospitalar Sullivan Medeiros: vivenciando a experiência

Visando aprofundar conhecimentos e obter informações acerca de como é realizado o trabalho profissional da Pedagogia em ambientes hospitalares e a importância desse profissional no processo de humanização e recuperação de crianças e adolescentes internadas em ambiente hospitalar, realizei entre os dias 07 a 09 de Dezembro de 2016, visita técnica na Classe Hospitalar Sullivan Medeiros (Hospital do Seridó), em Caicó-RN.

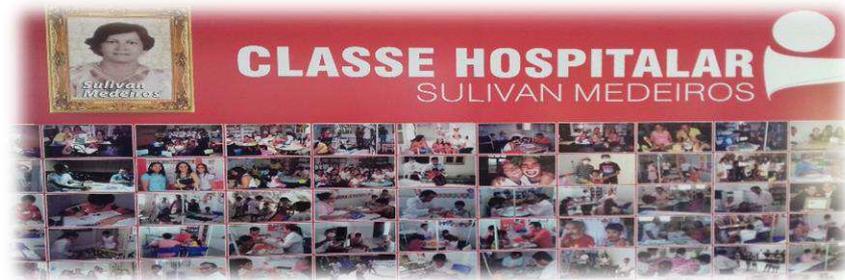


Figura 3: Painel do Corredor da Classe Hospitalar Sullivan Medeiros

No hospital, em especial na Classe Hospitalar, o atendimento aos pacientes ocorre por meio de uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas, a saber: médico pediatra, médico clínico geral, enfermeiros, assistente social, psicólogo, assistente social, nutricionista e pedagogos. Sendo que a equipe se reúne de acordo com a necessidade de cada paciente considerando o prontuário de atendimento. Já que a demanda de internação nos leitos é contínua e rotativa em razão das enfermidades que exigem poucos dias de internação.

No período da visita a Classe Hospitalar contava com dois pedagogos em razão do início do período das férias escolares, sendo que em fevereiro de 2017 a Secretaria Estadual de Educação encaminhará mais dois pedagogos para auxiliar nas atividades da Classe Hospitalar. O hospital do Seridó valoriza a Classe Hospitalar sendo a pioneira no estado do Rio Grande do Norte.

O atendimento educacional realizado pelo pedagogo abrange todos os jovens e crianças hospitalizados até aos 17 anos da idade. Tal atendimento deve possibilitar ao enfermo sentir-se a vontade e confiante.

Diariamente as atividades ocorrem no turno da tarde, no horário das 14:00 às 17:00 horas de segunda a sexta-feira e aos sábados são desenvolvidas as atividades do grupo *Riso Terapia*, no turno da manhã.



Figura 4: Grupo Riso Terapia/ Acervo Sulivan Medeiro

A Classe Hospitalar apresenta três espaços para as atividades sendo uma sala para atendimento educacional do ensino fundamental conjugada com a coordenação e recepção; uma sala de vídeo e de educação infantil; uma brinquedoteca. Dispõe ainda de um espaço em reforma onde funcionará um parque, o qual ainda está em construção.

Os professores que atuam no ambiente hospitalar são cedidos por meio de convênio entre o Governo Estadual e o Hospital do Seridó. As atividades de planejamento ocorrem em parceria com a Secretaria Estadual de Educação obedecendo ao calendário letivo do Estado.



Figura 5: Atendimento Educacional (Pedagógico) /Acervo Sulivan Medeiros

Todas as internações são registradas em um livro de registros de acordo com o mês, onde por exemplo no mês de novembro estavam registradas 21 internações. As crianças que apresentam mais de três dias de internação é realizada uma escuta pedagógica com os

responsáveis para que haja uma comunicação com a instituição de ensino em que o referido estudante encontra-se matriculado e ocorra uma interação com a instituição para aplicação e adaptação dos conteúdos a serem aplicados no ambiente hospitalar. Quanto aos alunos que estão em situação de evasão escolar ou não se encontram matriculados é realizado um diálogo com a acompanhante, e a partir das informações obtidas nesta escuta pedagógica, é feita a solicitação por meio de um documento de referência e contra referência a realização da matrícula do referido estudante em escola da rede municipal ou estadual de Caicó.

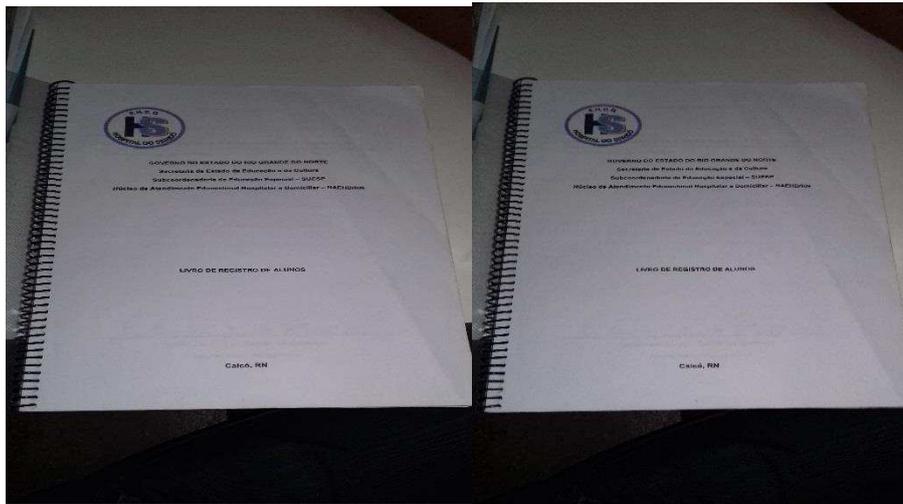


Figura 6-7: Livro de Registro de Alunos e Atividades

Todos os dias é realizada a visita dos pedagogos aos leitos hospitalares e o diálogo com a família das crianças e adolescentes, sendo convidados a participarem das atividades da Classe Hospitalar. O pedagogo observa a faixa etária e realiza a escuta pedagógica buscando compreender a situação do enfermo, e assim, adequar as atividades a serem desenvolvidas de acordo com a necessidade da criança ou adolescente.

Todos os procedimentos realizados são registrados no livro de registros- como por exemplo, as atividades realizadas, avaliações para auxiliar no desenvolvimento das atividades da equipe interdisciplinar, e assim, poderem acompanhar o desenvolvimento integral do paciente.

#### 4- PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é um componente formativo indispensável para o graduando de qualquer área. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 139), pesquisa é “um processo formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” A pesquisa é um elemento substancial na área educacional, pois sem ela o educador seria apenas um transmissor de conteúdos e não um mediador do conhecimento. Por ser uma atividade básica da Ciência, a pesquisa alimenta as atividades de ensino e atualiza a realidade do mundo. Passamos a descrever o percurso metodológico do presente estudo.

No primeiro momento da pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico afim de um contato direto com obras, artigos e documentos que tratam o tema. Santos (2001) assinala que a pesquisa bibliográfica é imprescindível para a realização de investigações científicas. O levantamento bibliográfico permitiu um contato direto com diversos autores que abordam a temática. É importante para a pesquisa em educação por possibilitar ao pesquisador um saber científico sobre o tema investigado.

Esta pesquisa teve como finalidade analisar o papel do pedagogo no processo de humanização no âmbito hospitalar, junto a crianças e adolescentes na classe hospitalar Sullivan Medeiros no Hospital do Seridó em Caicó- RN, observando a sala de aula hospitalar e seus sujeitos.

Além do levantamento bibliográfico realizamos também uma pesquisa de campo, pois envolveu um trabalho de observação e entrevista no Hospital do Seridó, classe hospitalar Sullivan Medeiros, pela necessidade de estabelecer um contato direto com o objeto de estudo da pesquisa. É relevante destacar que a grande maioria dos trabalhos de campo realizado nessa modalidade de pesquisa possibilita realizar uma análise desta sobre o papel do pedagogo no processo de humanização hospitalar. Gonsalves (2001, p.67) a define nos seguintes termos:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo visa diminuir as dúvidas obtendo informações e conhecimento a respeito dos problemas, buscando as informações diretas com os sujeitos pesquisados.

#### **4.1 Caracterização do Local**

A Classe hospitalar visitada para o trabalho de campo surgiu mediante um projeto de extensão universitária da UERN em parceria com o Hospital do Seridó e funciona desde 2007, sendo considerada a pioneira no estado do Rio Grande do Norte, encontra-se estalada no hospital do Seridó numa área de quase 1000 metros quadrados ocupando três salas para funcionamento, no térreo do hospital em anexo aos leitos da pediatria e cozinha hospitalar.

O ambiente apresenta bastante circulação de pessoas, sendo de fácil acesso para cadeiras de rodas e macas, o espaço conta com sala de brinquedoteca e salas de educação infantil e fundamental e videoteca algumas em anexo as outras por terem um espaço extenso. A classe hospitalar conta com jogos, livros para leituras e projeção de vídeo e um pequeno espaço para recreação.

O atendimento educacional atende crianças e adolescentes de series e idades variadas, sendo equipada com cadeiras, mesas, armários, arquivos, TV, computadores entre outros objetos de escritório.

#### **4.2 Participantes (Sujeitos da pesquisa)**

Participaram desta pesquisa uma professora graduada em pedagogia e o coordenador da classe hospitalar, um enfermeiro pediatra do leito hospitalar e a mãe de uma criança que encontrava-se hospitalizada que participou das atividades durante o período de observação nos dias 07,08 e 09 de Dezembro de 2016, no período de funcionamento da classe hospitalar.

#### **4.3 Escolha dos sujeitos**

Em razão da pesquisa está sendo realizada em um hospital, onde é grande a rotatividade dos usuários e de alguns profissionais, a escolha da mãe deu-se em razão do período de internação da criança sem levar em consideração sua enfermidade e sim o período de contato com a classe hospitalar, sendo assim esses responsáveis iriam responder com convicção a entrevista pelo período de contato com o profissional da pedagogia e o ambiente, o profissional da pedagogia deu-se pelo tempo em que estava inserido na classe hospitalar, e o enfermeiro pediatra pelo contato com os leitos e a classe hospitalar.

#### 4.4 Instrumentos utilizados para coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada destinadas aos sujeitos da pesquisa, as entrevistas possibilita ao interlocutor extrair informações pelo contato direto, informações que contribuiriam para aprofundar a pesquisa.

Para Ludke e André (1986), a entrevista proporciona uma relação de interação entre quem pergunta e quem responde, apresentando um clima de estímulo e aceitação mútua em que as informações fluem de maneira notável e autêntica. Demo (1995) define a entrevista semiestruturada como a atividade científica que permite ao pesquisador redescobrir a realidade. Por sua vez, Minayo (1996) defende ser o fenômeno que permite aproximarmos os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos.

Foram realizadas em média 10 horas de observação num período de três dias, onde algumas observações foram registradas no diário de campo que foi analisado posteriormente para ser utilizado como embasamento da pesquisa aqui apresentada.

Os dados coletados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, buscando-se analisar o papel do pedagogo hospitalar no processo de humanização na classe hospitalar Sullivan Medeiros, no Hospital do Seridó. Oliveira (2008, pág. 37) define abordagem qualitativa como:

Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

A pesquisa de abordagem qualitativa pretende compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Deste modo é interessante compreender os processos de formação continuada diante das perspectivas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

## 5- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

### 5.1 A Pedagogia Hospitalar a partir do olhar do pedagogo

O Pedagogo é o profissional da educação, que atua em diversos campos onde se priorize o processo de assimilação de conhecimento, não podendo se limitar apenas no contexto escolar, estando inserido em diversos espaços a exemplo da área hospitalar.

Lúcia<sup>3</sup>, 51 anos de idade, possui o 3º grau completo, funcionária pública de uma instituição estadual, há um ano e seis meses atua na função de professora da classe hospitalar Sullivan Medeiros, Hospital do Seridó em Caicó- RN.

A entrevista foi realizada no ambiente de trabalho de Lúcia (Hospital do Seridó), entre um espaço e outro da Classe Hospitalar a professora respondia as indagações da entrevista, enquanto realizava o desenvolvimento do atendimento da classe hospitalar.

A entrevista estruturada em perguntas que buscou compreender os objetivos empregados, assimilando o papel do Pedagogo no processo de humanização em ambiente hospitalar e as práticas educativas realizadas pelo pedagogo na Classe Hospitalar Sullivan Medeiros no Hospital do Seridó em Caicó-RN.

### FORMAÇÃO

Há quanto tempo trabalha na área da Pedagogia em ambiente hospitalar?	Um (1) ano e seis meses
Possui curso ou especialização na área?	Não, mas possuo em outras áreas, por exemplo na Psicopedagogia Institucional.

Em análise ao quadro a cima quanto a formação do pedagogo observa-se que as instituições de ensino superior apresentam em sua estrutura curricular o oferecimento da prática pedagógica. As disciplinas oferecidas nos cursos de graduação em Pedagogia propiciam formação do Pedagogo, possibilitando a sua atuação na área da pedagogia hospitalar no que compete as práticas pedagógicas. Necessitando assim de um olhar que oportunize nos seus cursos de graduação, extensão e pesquisa. Requerendo um contato com os setores hospitalares e sociais. A Pedagogia Hospitalar requer habilidades e especificidades para a sua competência

profissional. Lança com isso um verdadeiro desafio aos cursos de graduação em Pedagogia a fundamentarem as práticas curriculares junto ao contexto hospitalar. Por outro lado, esta experiência pode vir a capacitar para uma futura dedicação profissional quando a sociedade perceber a necessidade do pedagogo em ambientes hospitalares e espaços de saúde.

Na conversa informal que é própria da entrevista semiestruturada buscou-se conhecer como foi seu conhecimento acerca da Pedagogia Hospitalar: “sua formação acadêmica pouco ouviu-se falar desta modalidade e que realmente conheceu apenas por meio de pesquisas e pelo trabalho do Hospital do Seridó e da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, pois a formação deste necessita ocorrer nos cursos de graduação e não apenas em cursos de especializações ou extensão”.

Os cursos de Pedagogia contribuem para as análises sociológicas e seu embasamento teórico possibilita compreender as diversidades do meio social da criança. E o conhecimento psicológico contribui na compreensão das limitações e conflitos do ser humano. As disciplinas dos cursos de Pedagogia dão a base. É necessário a preparação do profissional que buscar atuar nessa modalidade, ampliando suas habilidades para lidar com determinadas situações que venham ocorrer em classes hospitalares e que fogem da rotina da prática educacional formal. Tem-se buscado alerta aos cursos de graduação para as necessidades de uma complementação que abranja a função Humanizadora multi/inter/transdisciplinar.

### 1. Às práticas pedagógicas na Classe Hospitalar Sullivan Medeiros

Atualmente Trabalha em classes hospitalares?	Sim, a mais de um ano, venho desenvolvendo, atividades no ambiente hospitalar.
Qual o objetivo do seu trabalho na classe hospitalar?	Amenizar dor e sofrimento dos pacientes e buscar contribuir no atendimento escolar. Auxiliando e contribuindo no rendimento escolar e na melhora da criança hospitalizada.
Descreva de forma mais detalhada possível sua rotina de trabalho no hospital.	Inicia com o acolhimento da <sup>1</sup> criança e seus familiares, por meio do registro de atendimento, a realização da <sup>2</sup> escuta familiar, buscando compreender o quadro <sup>3</sup> clínico da criança, informações sobre seu contexto escolar e quais atividades podem ser desenvolvidas durante o internamento.

	O contato da criança com a classe hospitalar e as atividades.
Como você ver seu trabalho na recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados?	Como um trabalho acolhedor, auxiliar de humanização, que contribui e ameniza o sofrimento do enfermo, mediante sua necessidade e de seus familiares.
Como você percebe os efeitos do seu trabalho na recuperação do paciente?	Positivo, principalmente quando o educando participa ativamente das atividades desenvolvidas na classe e nega-se a retornar para o leito. Isso reflete um espelho positivo, motivando ainda mais para nossa atuação.

A continuidade dos estudos de jovens e crianças hospitalizados deve acontecer levando em consideração a sua necessidade, para que não haja prejuízo e déficit no seu processo de aprendizagem, contribuindo para que não ocorra evasão escolar e até mesmo reprovação nos seus estudos.

Matos e Muggiatti salientam que:

A educação que se processa, por meio da Pedagogia Hospitalar, não pode ser identificada como simples instrução (transmissão de alguns conhecimentos formalizados). É muito mais que isto. É um suporte psico sócio- pedagógico dos mais importantes, por que não isola o escolar na condição pura de doente, mas, sim o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiado pedagogicamente na sua condição de enfermo. (2007, p.47)

O atendimento hospitalar de acordo com a pedagoga acontece em classe hospitalar onde a mesma atua a um ano e seis meses, Matos e Muggiatti (2007, p.105) recomenda que se deva “rever aspectos de possibilidades num espaço planejado, o qual se constituirá no paradigma mais amplo da educação que busca a natureza do aprendizado em contraposição de métodos que levam apenas à instrução”.

Na Hospitalização escolarizada acontece momentos integrados entre os escolares, de forma lúdica e recreativa, como também nisso insere-se o processo pedagógico. Aborda-se a referência da Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Seesp/MEC, 1994, p.20. “Ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar”. Essas propostas mencionadas estão em total acordo com a legislação vigente.

A mesma inicia as atividades da Classe Hospitalar registrando o atendimento, após a visita ao leito e o primeiro contato com a criança ou adolescente enferma e seus familiares, logo

depois deste registro é realizada a escuta pedagógica que busca extrair informações familiares e tentar amenizar os familiares pela situação vivenciada entre os indivíduos, as atividades da Classe Hospitalar são desenvolvidas observando essas necessidades que são registradas no livro de registros por meio da ficha avaliativa.

Durante as observações notei que geralmente a criança chegava à classe hospitalar acompanhada pela mãe e muitas vezes a mãe interagia junto a pedagoga, incentivando a criança, a continuar com as atividades propostas, uma forma positiva que possibilitava ao pedagogo aos poucos alcançar os objetivos estabelecidos como metas extraídos na escuta pedagógica.

A família é a peça chave que alimenta o saber entre hospital-escola e auxilia na contribuição efetiva e afetiva do processo de humanização e continuidade dos estudos do aluno em sua fase de hospitalização. Por meio desta comunicação cria-se uma parceria no desenvolvimento do papel do educador hospitalar.

Para Lúcia (pedagoga), o atendimento diferenciado pedagógico hospitalar deve acontecer em todos os hospitais que atendem crianças e adolescentes. Já que a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes é garantida por lei e seu processo de ensino e aprendizagem independente do espaço ou local. Para a continuidade do trabalho é importante ressaltar que é necessário a parceria de todos, não apenas dos profissionais de saúde e de educação, mas desde a Secretaria de Educação, administração hospitalar, pessoal de apoio e todos os agentes envolvidos na instituição.

A resposta da pedagoga ao dizer que “inserção do pedagogo em equipe hospitalar, torna-se nos dias de hoje uma contribuição para cura e favorecimento da humanização das crianças e adolescentes enfermas, além de colaborar de forma positiva no humor e ânimo dos pacientes.”

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Ou seja, o conceito de saúde transcende à ausência de doenças e afecções. A saúde passou, então, a ser mais um valor da comunidade que do indivíduo. É um direito fundamental da pessoa humana, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica. A saúde é, portanto, um valor coletivo, um bem de todos, devendo cada um gozá-la individualmente, sem prejuízo de outrem e, solidariamente, com todos.

## 5.2 O olhar do enfermeiro pediatra sobre atuação do pedagogo hospitalar

O trabalho em equipe possibilita a troca de conhecimento e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados, uma vez que otimiza o tempo de cada pessoa e ainda contribui para conhecer outros indivíduos e aprender novas tarefas. As equipas devem envolver múltiplos saberes e fazeres que dizem respeito aos conhecimentos e práticas de diversos profissionais: enfermeiros, médicos, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, bem como outros profissionais de saúde, de acordo com as necessidades de determinada população e a complexidade dos serviços prestados.

Marcones, 47 anos de idade, enfermeiro pediatra, especialista em pediatria e neonatologia, atuando a 12 anos no Hospital do Seridó, na ala da pediatria e contribuindo nas atividades dos enfermos na Classe Hospitalar Sullivan Medeiros, fortalecendo o trabalho da equipe multidisciplinar do Hospital.

### 1. VISÃO SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR

Qual a sua opinião sobre a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar?	Auxilia a melhorar a autoestima dos pacientes, auxiliando com que eles sintam-se seguros.
Você considera importante o atendimento educacional á crianças hospitalizadas, por um profissional da Pedagogia?	Sim, por que assim as crianças sentem-se seguras, e não perdem o contato com as atividades escolares no período da internação. Evitando uma desistência por falta de encorajamento ou em razão da perda das atividades. Com a presença do educador a criança sente-se motivada a pratica diversas atividades e sua autoestima rejuvenescida.
Você considera importante a integração das diferentes áreas de conhecimento, neste caso enfermagem (saúde) e Pedagogia? Em que medida essa integração contribui para um atendimento humanizado?	Sim, a enfermagem por atuar na recuperação e a pedagogia na alegria e educação das crianças.
	Sim, pois isso é visível no próprio ambiente da classe hospitalar, com a chegada dos educadores nos leitos.

Na sua opinião o trabalho do pedagogo hospitalar, de algum modo, contribui para recuperação da saúde do paciente?	Seria interessante a inserção de profissionais da educação dentro dos hospitais infantis e adultos, para ajudar até mesmo na recuperação do enfermo e auxiliar aos familiares.
Quais sugestões você daria para auxiliar na interlocução entre equipe pedagógica e a enfermagem?	Sempre a visão de trabalho em conjunto, em equipe interdisciplinar, a enfermagem auxiliando na saúde e os educadores contribuindo com a autoestima e melhoria da qualidade educacional do hospitalizado.

Nos dias atuais, as conquistas cidadãs. E uma nova postura e perfil do profissional da área educacional, principalmente aqueles que atuam na área hospitalar, uma modalidade recente na sociedade contemporânea. A atuação do pedagogo em ambiente hospitalar surgiu com o intuito de possibilitar a criança e adolescente hospitalizado a possibilidade do enlace entre a rotina escolar e o hospital, contribuindo para educação do enfermo. Nascimento e Freitas (apud, MATOS; TORRES, 2010, p. 24) assinalam que:

O serviço de cunho educativo de maior expressividade nos hospitais brasileiros remete-se a Classe Hospitalar, legalmente reconhecida a partir de 1994, com a Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 1994), a qual afirma que a Classe Hospitalar é a modalidade de atendimento educacional-pedagógico no contexto do hospital. Preconiza a Classe Hospitalar como modalidade de ensino que prevê a assistência educativa às crianças internadas, caracterizadas como crianças em situação de risco educacional ao fracasso escolar e à evasão escolar.

Em observação aos casos recorrentes de incidências relacionados a doenças crônicas na infância e adolescência, resulta na permanência desse enfermo nos leitos hospitalares, tornando-se longos, ocasionando o afastamento da escola regular e acarretando a sérios problemas e prejuízos no desenvolvimento psicológico e cognitivo principalmente das crianças.

Segundo Marcones, o atendimento educacional na classe hospitalar contribui de forma efetiva para o autoconhecimento da criança e adolescente que se encontra no ambiente hospitalar, principalmente no seu estado emocional, saúde e no tratamento da enfermidade.

A possibilidade de retorno à escola, “permite que a criança se mantenha conectada com a vida normal e reforça a esperança de sentir-se bem e de cura-se.” (GRANEMANN, apud, matos; torres, 2010, p. 135).

Seja a criança com a internação rápida ou até mesmo aquela que apresenta problemas crônicos de saúde, a permanência do sujeito em ambiente estranho e considerado muitas vezes pelo diferente, frio e de medo, fazendo com que a rotina assumida no hospital a distancie de sua rotina cotidiana que poderá prejudicar sua recuperação e o retorno a escola regular.

Durante a entrevista o enfermeiro pediatra relatou também perceber as mudanças nas crianças nos diversos aspectos dos jovens e crianças que percorreram a classe hospitalar. O fato deles estarem distraídos com as atividades e na interação com os colegas da enfermagem, aos poucos possibilita que a criança ou adolescente não fique ansioso e temeroso. Esse contato oportuniza um retorno confiante destes alunos para a retomada das atividades escolares.

Pois, a relação entre a saúde e educação é necessário, não apenas da equipe de pedagogos e enfermeiros e sim uma equipe multidisciplinar, que possa contribuir com o desenvolvimento educacional da criança, auxiliando para que ela venha adaptar-se no seu período de internação ao novo ambiente ao qual ele não está acostumado a está inserido. Seja numa passagem rápida de poucos dias ou em dias longos, esse acompanhamento, essa anamnese (termo da enfermagem para escuta), e necessária para auxiliar na compreensão, muitas vezes o médico e o enfermeiro não consegue extrair da criança a confiança para um diálogo harmônico e o pedagogo por meio da escuta e acolhimento consegue.

O trabalho em conjunto entre a equipe pedagógica e de saúde, torna-se uma base fundamental para que objetivos propostos com a Pedagogia Hospitalar sejam alcançados, auxiliando na autoestima e melhoria da recuperação do adolescente e da criança. Assis (2009, p.88) ressalta:

Assim fica estabelecida uma verdadeira parceria colaborativa, visto que saúde e educação trabalham juntas compartilhando objetivos, responsabilidades, expectativas, frustrações e sucessos. Todos têm a ganhar com um trabalho colaborativo, porque ele tende a responder com maior qualidade às demandas da pessoa enferma e, quando da alta hospitalar, facilitar seu processo de (re) inclusão social/escolar.

É muito significativa a contribuição do pedagogo junto aos demais funcionários das instituições hospitalares, porque podem unir força e conhecimentos na busca de obter de maneira integral o bem-estar da criança e do adolescente que se encontra enferma. Sá assim

com o trabalho em equipe haverá condições favoráveis para o alcance de recuperação de saúde da criança (adolescente), a flexibilidade e a espontaneidade são indispensáveis no desempenho do trabalho em equipe, sem as quais se torna impraticável a criação de uma linguagem comum. O enfermeiro, médico e o pedagogo e profissionais afins, possuem condições para oferecer à compreensão dos problemas sociais do hospitalizado e sua família.

É necessário um olhar acolhedor e solidário direcionado àqueles que apresenta limites emocionais, sociais e físicos. Olhar esse que envolva todos os sujeitos, independentemente de ser uma equipe pedagógica ou de saúde e necessário uma inter-relação entre os sujeitos que atuam em ambiente hospitalar, para que juntos possam tratar metas e estratégias que visem a preocupação do sujeito informo em sua totalidade, observando as suas necessidades, acolhendo como um todo e seus familiares.

### 5.3 O olhar de uma mãe sobre a Pedagogia Hospitalar

A presente entrevista foi realizada com a senhora Eliana, 37 anos de idade, dona de casa, mãe da criança J. A. que se encontrava hospitalizada no Hospital do Seridó, com 08 anos de idade. A referida criança cursava o terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública.

A criança esteve poucos dias hospitalizada em razão do problema de saúde e necessitou do acompanhamento pedagógico em razão de não ser do município de Caicó, apresentava um quadro de desidratação.

O quadro a baixo mostra as perguntas realizadas e o contato que tive com a criança e a mãe no ambiente da classe hospitalar:

Qual a sua opinião sobre o trabalho do profissional da Pedagogia no ambiente hospitalar?	Ótimo, diferente e inovador, algo acolhedor que contribui na saúde e bem-estar do meu filho.
Na sua opinião qual a importância do pedagogo no atendimento em classes hospitalares?	Relevante e importante, para auxiliar na prática educacional, fazendo com que a criança se sinta aberta, converse e participe das atividades propostas.

Qual a contribuição do pedagogo hospitalar no atendimento pedagógico da criança?	Contribuiu, pois quando o profissional atua, faz com que a criança mude sua situação no hospital e desperte para melhora.
Você considera negativo ou positivo o atendimento pedagógico em classes hospitalares?	Positivo, pois meu filho melhorou o humor e até mesmo a condição de doente. Esse atendimento ajudou e muito. Posso dizer que foi nota 10,0.

Um dos instrumentos de coleta de dados neste estudo foi a entrevista semiestruturada. Nas conversas realizadas informalmente com esta mãe, observei que Eliane em todo momento da observação relatou e dialogou mostrando o carinho sobre o ocorrido com seu filho, percebendo assim o envolvimento afetivo e emocional que se pode ser observado entre a classe hospitalar e a mãe da criança hospitalizada.

Nesta ótica, o pedagogo hospitalar passa então a ser identificado para além do papel do recreador hospitalar, sendo este visto como um profissional que possibilita o retorno da criança de sonhar até mesmo com sua recuperação, seja no retorno à sua rotina normal de atividades ou até mesmo o retorno às atividades regulares educacional.

Durante a observação ficou averiguado na classe hospitalar um atendimento humanizado. Conforme o relato da mãe de José “esse contato com o aprendizado desperta na criança ou adolescente uma motivação, estimulando a continuidade dos estudos, possibilitando um retorno confiante da mãe e dos enfermos para a escola”. Para Santos e Souza (apud, MATOS, 2009, p.115), o apoio pedagógico tem a função de ser:

[...], mais que tentativa de repor a ausência do aluno à escola, tem se manifestado como fator importantíssimo ao pronto restabelecimento da saúde do educando, pois, se verifica que, motivados pela assistência educacional, os pacientes sempre se manifestam melhoria nos seus estados de saúde, consequência direta da valorização humana que sentem ao receberem complementação educacional enquanto submetidos a tratamentos de saúde. (2009, p. 115)

Para concretização disso, é exigido do educador uma escuta aguçada, uma escuta pedagógica que possa ir além de sons, que envolva o sujeito e sua situação vivenciado num todo, é necessário que se conheça bem a criança ou adolescente hospitalizado, para respeitar as limitações que a enfermidade pode ocasionar.

O pedagogo da área hospitalar e a equipe mult/interdisciplinar do hospital devem em seu olhar não apenas escutar e sim também respeitar a história da criança ou adolescente

hospitalizado, buscando conhecer a história do responsável familiar, sendo que essas histórias são singulares e únicas de cada indivíduo.

Observei que o atendimento ofertado a José auxiliou tanto para a melhoria da autoestima, como possibilitou à mãe a continuidade dos sonhos e a rotina ao retorno do lar e das atividades escolares.

Desse modo, o atendimento pedagógico deve, portanto ser ofertado a todas as crianças e adolescentes hospitalizados, independentemente de sua patologia ou idade em conformidade com a Legislação estabelecida no ECA. Observando sempre as limitações impostas a cada criança ou adolescente, a exemplo daqueles que não podem desloca-se até a classe hospitalar, tendo que ficar no leito por ocasião da enfermidade. Segundo Porto (2008, p. 99), para ser um pedagogo hospitalar há a necessidade de se ter:

[...] muita coragem e determinação. É tirar o salto alto quando for preciso e usá-lo quando for necessário. É ter coragem e determinação aliadas ao embasamento teórico não só pedagógico, mas também patológicos e psicopatológicos. É arregaçar as mangas quando o serviço for pesado e, principalmente, não desanimar nunca. É difícil? É, mas não impossível. E finalmente é gostar de gente, do seu semelhante, como já dizia o poeta: “quando queremos e determinamos uma coisa, todo o universo conspira a nosso favor”.

Isto é pensar a Pedagogia Hospitalar como uma esperança diante das adversidades e da dor da enfermidade, buscando contribuir na superação de obstáculos e amenizar as cicatrizes na criança e adolescente enferma no período de internação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do pedagogo em ambientes hospitalares é uma prática que vem ganhando espaço nos hospitais que atendem a crianças e adolescentes. A discussão sobre a temática vem recebendo cada vez mais adeptos e pesquisadores. Atualmente no Brasil alguns cursos de graduação em licenciatura plena em Pedagogia começaram a abrir espaços de discussão e de atuação deste profissional.

Com isso a formação específica e o contato com a área de atuação como apontada nessa pesquisa contribui para atuação do profissional de forma humanizada. Nesta pesquisa buscou-se contribuir com o curso de Pedagogia do CFP ao propiciar uma ampliação do olhar acerca da Pedagogia Hospitalar. Os achados dessa pesquisa somam-se a outros os quais foram desenvolvidos no referido curso e ao trabalho de extensão universitária em Pedagogia Hospitalar que também já é desenvolvido no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB).

A proposta deste trabalho foi identificar o papel do pedagogo no processo de humanização junto a crianças e adolescentes na Classe Hospitalar Sullivan Medeiros, por ser uma das pioneiras no tocante ao atendimento em Classe Hospitalar, no estado do Rio Grande do Norte.

A observação *in locus* do trabalho do pedagogo no contexto hospitalar nos fez entender que é exigido do pedagogo um olhar diferenciado quanto as necessidades do educando atendido, nessa perspectiva precisa implementar um olhar e um agir humanizado que busque ver o estudante-enfermo da classe hospitalar em sua totalidade. O estudo realizado nos permitiu compreender que a prática acolhedora e humanizada do pedagogo vem contribuir expressivamente na superação dos desafios impostos à crianças e ao adolescente hospitalizados.

O levantamento bibliográfico realizado neste estudo nos permitiu conhecer os aspectos legais que regem a prática educativa. Tal conhecimento nos fez refletir sobre o direito da criança e do adolescente em continuar a desenvolver atividades pedagógicas para além dos muros escolares, em razão da enfermidade que os acomete em determinados momentos de suas vidas.

Os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade da inserção dos pedagogos nas diversas áreas de atuação em especial no ambiente hospitalar e a abertura de espaços nas

universidades para discutir e aprofundar a temática para os graduandos dos cursos de Pedagogia.

A atuação do pedagogo hospitalar explicativo junto a família e toda equipe multidisciplinar do hospital contribui no auxílio e na recuperação física, emocional, social e psíquica. Possibilitando ao educando no autoconhecimento de seu problema de saúde como por vezes a possibilidade do óbito da criança ou adolescente, auxiliando algumas vezes na superação da enfermidade no período da internação hospitalar.

A Pedagogia Hospitalar contribui com a humanização dos atendimentos em hospitais, a ética e o respeito ao outro que sofre, visando compreender o outro conforme o seu problema e sempre buscando auxiliar o enfermo e seus familiares. A educação possibilita às crianças uma ressignificação do espaço em que se encontram, por meio da Classe Hospitalar transforma a realidade da criança e adolescente hospitalizado em um ambiente lúdico e interativo.

Dessa forma possibilita por meio da humanização a integração da saúde e a educação, fundamentos cidadania, na educação, e principalmente, na formação dos profissionais que atuam nessa área.

Devido à importância do profissional da Pedagogia na reintegração da criança e do adolescente hospitalizado no meio social e escolar, ressalto a importância e a necessidade de aprofundamento nas universidades e faculdades com cursos de graduação em Pedagogia no que insere a pesquisas, projetos e estágios que envolvam a temática, afim de divulgar essa modalidade de atuação pedagógica.

Desse modo, almejo que todos os esforços empregados nessa pesquisa não sejam em vão e venham de fato contribuir com o processo social e educacional, colaborando na reflexão e abertura de espaços de discussão em ambientes acadêmicos possibilitando a integração de hospitais e universidades, que são indispensáveis para consolidação de uma sociedade ainda mais humana e de natureza transformadora onde as necessidades do cidadão em idade escolar sejam integralmente contempladas quando o mesmo necessita diante de situações de enfermidade que impossibilite de frequentar regularmente a escola.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Walkiria de. **Classe Hospitalar: um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Phorte, 2009.
- BRASIL, (1994). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.1994**. Brasília, DF (Mensagem especial, v. 1). Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2015.
- BRASIL, **Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Diário Oficial, Brasília, 17 out. 1995. Seção 1, p. 319-320. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>. Acesso em 27 de Outubro de 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília. 2001
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>. Acesso em 28 de Outubro de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 30 de Outubro de 2015
- FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986. 1.838 p.
- GONÇALVES, E. M. **Iniciação à pesquisa científica**. 2 ed. Campinas: Alínea.2001.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- LERCH, I. E. **Humanização no hospital**. Enfoque, v. 11, n. 1, p. 7-11, mar. 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.
- LUDKE, M;MARLY, A. **A pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 2. ed . Petrópolis: Vozes, 2007.
- MATOS, E. L. M; MUGIATTI. M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.
- MATOS, E. L. M; MUGIATTI. M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. Classe hospitalar: espaço de possibilidades pedagógicas. **Caderno de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Centro de Educação/UFSM, n.54, p. 01-02, fev. 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO Thereza (org). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo. Xamã, 2002.

RODRIGUES, Janine. Marta. Coelho. **Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS, Izaquias Estevam dos. **Métodos e técnicas da pesquisa científica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

SAVIANI, D. Pedagogias: o espaço da educação na universidade. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.37, n. 130, 2007.

SOUZA, M.; POSSARI, J. F.; MUGAIAR, K. H. B. Humanização da abordagem nas unidades de terapia intensiva. **Revista paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 77-79, abr./jun. 1985.

VEIGAS, Dráusio (Org). **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é humanização**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Wark, 2007.

## APÊNDICE

### APÊNDICE “A” - Roteiro de Entrevista Aplicado ao Enfermeiro Pediatra

#### IDENTIFICAÇÃO

**Nome:**

**Sexo:**

**Idade:**

**Profissão:**

---

01) - Qual a sua opinião sobre a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar?

02) - Você considera importante o atendimento educacional à crianças hospitalizadas, por um profissional da Pedagogia?

03) - Você considera importante a integração das diferentes áreas do conhecimento, neste caso Enfermagem (Saúde) e Pedagogia? Em que medida essa integração contribui para um atendimento humanizado?

04) - Na sua opinião o trabalho do pedagogo hospitalar, de algum modo, contribui para recuperação da saúde do paciente?

05) - Quais sugestões você daria para auxiliar na interlocução entre a equipe pedagógica e a enfermagem?

**APÊNDICE “B” - Roteiro de Entrevista Aplicada a Mãe de uma Criança Hospitalizada****IDENTIFICAÇÃO****Nome:****Sexo:****Idade:****Profissão:**

---

- 01) - Qual a sua opinião sobre o trabalho do profissional da Pedagogia no ambiente hospitalar?
- 02) - Na sua opinião qual a importância do pedagogo no atendimento em classes hospitalares?
- 03) - Qual a contribuição do pedagogo hospitalar no atendimento pedagógico da criança?
- 04) - Você considera negativo ou positivo o atendimento pedagógico em classes hospitalares?

## APÊNDICE “C” - Roteiro de Entrevista Aplicada ao Pedagogo Hospitalar

### IDENTIFICAÇÃO

**Nome:**

**Sexo:**

**Idade:**

**Profissão:**

---

### Parte I Formação

01) - A quanto tempo trabalha na área da Pedagogia em ambiente hospitalar?

02) - Possui curso ou especialização na área?

### Parte II

03) - Atualmente trabalha em classe hospitalar?

04) - Qual o objetivo do seu trabalho na classe hospitalar?

05) - Descreva da forma mais detalhada possível sua rotina de trabalho no hospital.

06) - Como você vê seu trabalho na recuperação de crianças e adolescentes hospitalizado?

08) - Como você percebe os efeitos do seu trabalho na recuperação do paciente?

## ANEXO

### Anexo A- Solicitação de matrícula e conteúdos escolares



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**Secretaria de Estado da Educação e da Cultura**  
**Subcoordenação de Educação Especial – SUESP**  
**Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar - NAEHD/RN**

E-mail:

Contato: (84) 3232-1451

#### SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA E CONTEÚDOS ESCOLARES

À Escola: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ U.F.: \_\_\_\_\_  
 A/C.: Direção e/ou Equipe Pedagógica

Atendendo ao disposto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205; Decreto Lei nº 1.044/69; Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975; Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente); Resolução nº 41/95 (Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente); Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); Resolução nº 02/01 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica) e no Documento intitulado Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações. Comunicamos que o educando necessitará de acompanhamento pedagógico diferenciado, estando inserido no Serviço de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, durante o período em que permanecer ausente da escola devido seu tratamento médico.

Para que não haja prejuízo em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, solicitamos que a matrícula do aluno:

seja realizada e as atividades e/ou provas serem entregues a seu familiar responsável e este encaminhar ao Coordenador Pedagógico da Instituição Hospitalar para junto ao professor da Classe Hospitalar, desenvolver de maneira adaptada, minimizando assim, aos educandos, perdas significativas à sua aprendizagem e à sua escolarização.

Colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários pelo endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
 Professor(a)/Coordenação Pedagógica

## Anexo B- Autorização de imagem e voz de alunos da Classe Hospitalar



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura  
 Subcoordenadoria de Educação Especial – SUESP  
 Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar - NAEHD/RN  
 E-mail: [classehospitalarseecrn@rn.gov.br](mailto:classehospitalarseecrn@rn.gov.br)  
 Contato: (84) 3232-1451

### AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ DE ALUNO(S) DA CLASSE HOSPITALAR/DOMICILIAR

Eu, \_\_\_\_\_  
 responsável \_\_\_\_\_ pelo(a)  
 aluno(a) \_\_\_\_\_  
 em atendimento na classe hospitalar/domiciliar \_\_\_\_\_  
 autorizo a divulgação de imagens e voz, que pode incluir filmagem, fotografias, entrevista impressa ou a gravação da voz para publicação em trabalhos acadêmicos, difusão educativa, cultural ou orientação social pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte.

Estou ciente de que tudo que for filmado, gravado e/ou fotografado poderá ser utilizado a partir de uma seleção cuidadosa pelos professores da classe hospitalar e da Secretaria de Estado da Educação e Cultura do RN.

Estou ciente de que o teor do material divulgado é de inteira responsabilidade do órgão acima descrito para o qual estou concedendo autorização.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável

Assinatura do(a) professor(a)

## Anexo C- Documento informativo sobre internamento da criança e adolescente



À Escola

Endereço: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

A/C: Direção e/ou Equipe Pedagógica

Referente a ausência escolar

Informamos que o (a) aluno(a) \_\_\_\_\_ matriculado no ano \_\_\_\_\_ do Ensino \_\_\_\_\_ dessa Instituição de Ensino, está em tratamento médico necessitando estar ausente da escola segundo o parecer médico.

Atendendo ao disposto na Constituição Federal /88, art.205; Decreto Lei nº 1.044/69; Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975; Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente); Resolução nº 41/95 (Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente); na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), Resolução nº 02/01 – CNE/CEB (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica) e no Documento intitulado *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações*, editado pelo MEC, em 2002, o educando necessitará de acompanhamento pedagógico diferenciado, estando inserido no Programa de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar no período em que permanecer ausente da escola em virtude do seu tratamento médico.

Para que não haja prejuízo em sua aprendizagem, solicitamos os conteúdos das disciplinas e atividades para serem trabalhados na Classe Hospitalar e Domiciliar, devendo ser entregues a seu familiar \_\_\_\_\_ e este encaminhar ao Coordenador Pedagógico da Instituição Hospitalar para junto ao Professor da Classe Hospitalar, desenvolver os conteúdos de maneira adaptada, minimizando assim, ao educando, perdas significativas à sua aprendizagem e ao seu processo de escolarização.

Colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários através do endereço Praça Dr. José Medeiros, 1167 CEP 50300-000 ou pelo e-mail: [classesulivanmedeiros@hotmail.com](mailto:classesulivanmedeiros@hotmail.com)

Atenciosamente

CAICÓ/RN \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Anexo D- Ficha de acompanhamento pedagógico hospitalar

  
  
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura  
Subcoordenadoria de Educação Especial – SUESP  
Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar - NAEHD/RN  
E-mail: [classehospitalarsecm@rn.gov.br](mailto:classehospitalarsecm@rn.gov.br)

FICHA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

DATA	CONTEÚDO	ATIVIDADES	OBJETIVO(S)



Anexo F- Atividade aplicada ao aluno no período de observação

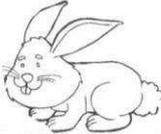
### Atividade 8

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

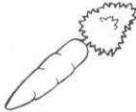
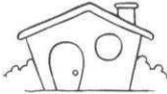
### Letra C

1. Encontre no diagrama os nomes correspondentes às imagens.





C	O	C	O	T	U	N	O	P	A
A	Y	U	I	G	I	C	U	C	O
C	O	P	O	P	O	U	T	A	D
A	D	O	J	U	C	A	B	O	P
U	O	P	U	I	T	E	C	L	I
C	E	B	O	L	A	B	O	T	L
U	T	V	N	C	A	S	A	P	O
G	F	T	C	E	N	O	U	R	A
C	J	C	O	E	L	H	O	A	B

**Anexo G-** Termo de consentimento livre e esclarecido da entrevista

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a): **O Trabalho do Pedagogo em espaços não escolares: O Caso da Classe Hospitalar Sullivan Medeiros no Hospital do Seridó em Caicó- RN** desenvolvida(o) por: Antonio Rodrigues Sobrinho Filho. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Gerlaine Belchior, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº: (85) -999225557 ou e-mail: gerlaine.ufcg@yahoo.com.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer Incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é **o papel do pedagogo no processo de humanização no âmbito hospitalar, junto a crianças e adolescentes hospitalizados na Classe hospitalar Sullivan Medeiros no Hospital do Seridó em Caicó-RN.**

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada e observação. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu orientador.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / Programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer Quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a): \_\_\_\_\_

